

Projeto Urbanístico Integrado no Território do Umbu - Alvorada RS As Cinco Praças unidas por suas vias com uma linguagem unitária e contemporânea.

Praça A – Kizomba, Praça B- Campos Verdes, Praça C – Acata, Praça D- Praça Parque Alvorada, Praça E- Praça Umbu I.

O conceito das Praças de Alvorada, destaca a importância de estabelecer conexões urbanas que configuram uma nova linguagem na cidade. Para tanto foram criados espaços que recebem um banho de vegetação nativa do Rio Grande do Sul, coberturas que garantem sombreamento, marcos verticais que identificam as partes. As vias ganham unidade e a ciclovia faz a ligação de todas as praças.

A proposta de um traçado orgânico reflete a intenção de evidenciar os Marcos Visuais das 5 Praças. E através de um diagrama com nós urbanos de acessos usuais dos transeuntes, que gerou-se as vias internas destes espaços de convívio e integração social. A fluidez dos caminhos convida as pessoas ao desfrute da paisagem, sombreamentos naturais e leituras diferentes nas determinadas estações do ano.

Utilizamos as torres como elementos verticais, como pontos de referência de todas as praças. Essa abordagem não apenas embeleza o espaço urbano, mas também proporciona uma identidade visual que orienta os cidadãos.

O espaço público que convida, que abraça, que incluiu, que muda, que qualifica a história de Alvorada. “A Beleza seria encontrada na simetria, proporção e ordem orgânica das partes de um todo unitário.”

Segundo Aristóteles a escolha de referências históricas e valorização Cultural, como as torres industriais, símbolo da bandeira. As rosas cultivadas por imigrantes japoneses na década de 70 na cidade, ganham destaque, hora em vasos, hora em esculturas artísticas. Também o sol de Alvorada, primeira claridade, o crepúsculo da manhã, é evidenciado em forma de Arte em escultura de aço. Além disso, a conexão com o Palácio do Alvorada de Óscar Niemeyer, através do nome da cidade, sublinha uma continuidade na valorização da arquitetura e do urbanismo. E aqui extraímos do Movimento Moderno Tardio as formas orgânicas das coberturas em aço, material símbolo da contemporaneidade.

A unidade também está nas formas, no mobiliário urbano atual e nos espaços destinados a contemplação e convívio social. Assim como as atividades físicas e de lazer são exaltadas nos seus diferentes equipamentos inclusivos e contemporâneos.

Os quatro elementos da natureza – água, fogo, terra e ar – são incorporados ao design dos projetos, reforçando a ideia de um espaço público que não só pertence à comunidade, mas que também dialoga com o meio ambiente. O conceito orgânico de pertencimento proposto para criar praças que inspirem um sentido de comunidade, interação e harmonia entre os cidadãos e seus espaços urbanos. E da “paisagem cotidiana e vulgar que possamos extrair a ordem complexa e contraditória que é válida e vital para a nossa arquitetura como um todo urbanístico.” (Robert Venturi)

